



Universidade Federal do Maranhão
Centro de Ciências Humanas, Naturais, Saúde e Tecnologia
Curso de Licenciatura em Educação Física

**A PRÁTICA DA EDUCAÇÃO FÍSICA NO PROCESSO DE
ENSINO-APRENDIZAGEM DA EDUCAÇÃO INFANTIL:
Estudo de Caso Jardim de Infância “Inácio Martins”.**

Bibiana Soares Costa

**Pinheiro-MA
2022**

BIBIANA SOARES COSTA

**A PRÁTICA DA EDUCAÇÃO FÍSICA NO PROCESSO DE
ENSINO-APRENDIZAGEM DO DA EDUCAÇÃO INFANTIL:
estudo de caso Jardim de Infância “Inácio Martins”**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado no Curso de Licenciatura em Educação Física da Universidade Federal do Maranhão – Campus Pinheiro para obtenção do grau de Licenciado em Educação Física.

Orientador: Prof. Me. Lúcio Carlos Dias Oliveira.

**Pinheiro-MA
2022**

COSTA, BIBIANA SOARES.

A PRÁTICA DA EDUCAÇÃO FÍSICA NO PROCESSO DE
ENSINOAPRENDIZAGEM DA EDUCAÇÃO INFANTIL: : Estudo de caso
Jardim de Infância Inácio Martins / BIBIANA SOARES COSTA. - 2022.

34 p.

Orientador(a): LUCIO CARLOS DIAS OLIVEIRA. Curso de Educação Física,
Universidade Federal do Maranhão, UFMA- CAMPUS PINHEIRO, 2022.

1. Educação Física. 2. Educação Infantil. 3. EnsinoAprendizagem. I.
OLIVEIRA, LUCIO CARLOS DIAS. II. Título.

BIBIANA SOARES COSTA

**A PRÁTICA DA EDUCAÇÃO FÍSICA NO PROCESSO DE
ENSINO-APRENDIZAGEM DA EDUCAÇÃO INFANTIL:
Estudo de caso Jardim de Infância “Inácio Martins”.**

Trabalho de Conclusão de Concurso apresentada no
Curso de Licenciatura em Educação Física da
Universidade Federal do Maranhão – Campus
Pinheiro para obtenção do grau de Licenciado em
Educação Física.

Orientador: Prof. Me.Lúcio Carlos Dias Oliveira

A banca Examinadora da Defesa de trabalho de conclusão de curso (TCC),
apresentada em sessão pública, considerou o candidato aprovado em:

Prof. Me. Lúcio Carlos Dias Oliveira
Universidade Federal do Maranhão

Prof. Prof. Ma. Elayne Silva de Oliveira
Universidade Federal do Maranhão

Prof. Me Lázaro Rocha Oliveira
Universidade Federal do Maranhão

A Deus todo poderoso, pois sem ele seria impossível chegar até aqui com êxito. Aos meus pais, minhas filhas, irmãos, minha avó Bibiana (in memória) e esposo que sempre estiveram presentes em minha vida me ajudando nos momentos difíceis.

AGRADECIMENTOS

Ao meu Deus onipotente, por sempre está ao meu lado. Por me amar e sempre falar em meu coração, por sempre ser fiel em suas promessas. Lembro-me que, este era um sonho em minha vida desde os meus 11 anos. Quando questionada pela professora Ildenira na 5ª série sobre o que queria fazer quando crescesse, lembro-me que no meu texto, dizia que sonhava em cursar uma faculdade e queria ser professora. O senhor é a minha luz e a minha salvação; Ele é a força da minha vida.

Aos meus pais Luís Domingos e Silma Maria (in memória) que sempre me amaram e lutaram para criar a mim e meus irmãos, nos dando o melhor conforme suas condições, suas orações sempre foram essenciais na minha vida.

Aos meus irmãos Suelma, Alan e Dioherbeth. Ao lado deles, eu tive a infância mais alegre e feliz.

Ao meu marido José Júlio, que sempre me incentivou a estudar e me tornar uma pessoa melhor, as minhas filhas Sâmila Júlia e o meu outro tesouro Maria Stella, vocês são o que tenho de melhor na minha vida.

À professora Liliene Ferreira, que disponibilizou seu tempo e toda ajuda na realização deste projeto. À Universidade Federal do Maranhão pela oportunidade e por ofertar um ensino de qualidade a todos os seus alunos. A todo o corpo docente do curso de Educação Física do Campus Pinheiro.

Ao meu orientador Lúcio Oliveira que sempre demonstrou ser competente e de forma carinhosa e compreensiva tratava a todos os alunos bem, mostrando a importância da relação alunos X professor no processo de ensino-aprendizagem. E, não poderia deixar de mencionar uma amiga que a UFMA me apresentou, a Jaqueline Alves, a qual foi o meu sorriso nas noites tristes, foi carinho, foi conforto (amo você). Aos amigos, que me acompanharam no trajeto Peri Mirim/ Pinheiro, na labuta diária durante o percurso todas as noites. Grata a todos.

A Educação Física ensina através do corpo o que você não é capaz de dizer com palavras ou números.

Graziele Dias

RESUMO

Este artigo traz como temática “A Prática da Educação Física no processo de Ensino-Aprendizagem da Educação Infantil: estudo de caso J.I “Inácio Martins”. Nesta perspectiva questiona-se até que ponto a Educação Física contribui para que haja um processo de ensino-aprendizagem significativo, levando em consideração, valores tais como: atitudes de respeito, equidade, regras e disciplinas no contexto escolar. Objetiva-se com este estudo, analisar a prática da Educação Física no Ensino Infantil, enfatizando os diversos aspectos (social, cultural, afetivo, cognitivo, psicomotor) e, seus benefícios na prática pedagógica, a partir de pesquisas com utilização do método bibliográfico, baseada em obras científicas e um Estudo de Caso realizado no J.I Inácio Martins. Especificamente, busca-se realizar um estudo bibliográfico e um estudo sobre a Prática da Educação Física no ensino Infantil; fazer um breve histórico da Educação Física, suas leis e decretos que regem a disciplina na educação infantil; reconhecer os benefícios que o uso da prática de educação física traz para o processo de ensino-aprendizagem e deixar sugestões de atividades físicas a serem desenvolvidas na Escola, como enfatizam diversos autores. Enfim, pretende-se que esta pesquisa desperte o interesse dos educadores, no sentido de executar a prática da Educação Física na sala de aula.

Palavras-chave: 1. Educação Física. 2. Ensino-Aprendizagem. 3. Educação Infantil.

ABSTRACT

The theme of this article is “The Practice of Physical Education in the Teaching-Learning process of Early Childhood Education: a case study by J.I “Inácio Martins”. In this perspective, it is questioned to what extent Physical Education contributes to a significant teaching-learning process, taking into account values such as: attitudes of respect, equity, rules and disciplines in the school context. The objective of this study is to analyze the practice of Physical Education in Early Childhood Education, emphasizing the various aspects (social, cultural, affective, cognitive, psychomotor) and its benefits in pedagogical practice, based on research using the bibliographic method, based on scientific works and a Case Study carried out at J.I Inácio Martins. Specifically, we seek to carry out a bibliographical study and a study on the Practice of Physical Education in Early Childhood Education; make a brief history of Physical Education, laws and decrees that govern discipline in early childhood education; recognize the benefits that the use of physical education practice brings to the teaching-learning process and leave suggestions for physical activities to be developed at school, as emphasized by several authors. Finally, it is intended that this research arouse the interest of educators, in the sense of implementing the practice of Physical Education in the classroom.

KEYWORDS: 1. Physical Education. 2. Teaching-Learning. 3. Early Childhood Education

LISTA DE ILUSTRAÇÕES

Figura 1 - Percurso com corda e em zigue-zague	27
Figura 2 - Atividade Siga a Seta	28
Figura 3 - Atividade Saltanúmero	29
Figura 4 - Atividades com músicas	30

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	12
2 MATERIAIS E MÉTODOS	13
3 EDUCAÇÃO FÍSICA BREVE HISTÓRICO E LEGISLAÇÃO	14
3.1 Educação Física: um breve histórico.....	14
3.1.1 Educação Física e suas abordagens.....	16
3.2 Educação Infantil no Brasil.....	16
3.3 Educação Física e Legislação.....	18
4 A PRÁTICA DA EDUCAÇÃO FÍSICA E SEUS BENEFÍCIOS NO PROCESSO DE ENSINO-APRENDIZAGEM: estudo de caso Jardim de Infância Inácio Martins .	21
4.1 Sugestões de Atividades para a Prática de Ensino da Educação Física na Educação Infantil.....	22
5 ESTUDO DE CASO: “JARDIM DE INFÂNCIA INÁCIO MARTINS”	23
5.1 Breve histórico do Jardim de Infância “Inácio Martins”	23
5.2 Atividades práticas de Educação física realizada com alunos do Infantil II do J, de I. “Inácio Martins”	25
5.2.2 Resultados	28
6 CONSIDERAÇÕES FINAIS	29
REFERÊNCIAS	30
7 APENDICE A – DIÁRIO DE BORDO	32

1 INTRODUÇÃO

Este artigo traz como temática “A Prática da Educação Física no processo de Ensino-aprendizagem da Educação Infantil”. Compreende-se que uma vez aplicada na prática pedagógica, atividades de Educação Física são inculcadas nas crianças valores que os levam a atitudes de lealdade, cooperação, compartilhamento, espaçamento, respeito e outros conceitos que soam no cotidiano de maneira significativa dentro e fora da sala de aula.

Nesta perspectiva, faz-se necessário o seguinte questionamento: até que ponto a Educação Física vem contribuir para que haja um processo de ensino-aprendizagem significativo, levando em consideração, valores tais como atitudes de respeito, equidade, regras e disciplinas no contexto escolar?

Acredita-se que a prática da Educação Física nas escolas desde a base é de fundamental importância, pois leva as crianças a um processo de amadurecimento de valores que se fazem necessários para que a vida coletiva seja conduzida de maneira que haja compreensão, onde o “outro”, seja respeitado em seus diversos aspectos.

Objetiva-se com este estudo, analisar a prática da Educação Física no Ensino Infantil, enfatizando os diversos aspectos (social, cultural, afetivo, cognitivo, psicomotor) e, seus benefícios na prática pedagógica, a partir de pesquisas com a utilização do método bibliográfico, baseada em obras científicas e um estudo de caso realizado no Jardim de Infância Inácio Martins.

Especificamente, busca-se realizar um estudo bibliográfico pautado em autores consolidados na área e um Estudo de Caso sobre a Prática da Educação Física no Ensino Infantil; fazer um breve histórico da Educação Física, as leis e decretos que regem a disciplina na Educação Infantil; reconhecer os benefícios que o uso da prática de Educação Física traz para o processo de ensino-aprendizagem, deixando sugestões de atividades a serem desenvolvidas na escola, como enfatizam alguns autores.

Para realização deste artigo, foram feitas pesquisas bibliográficas, as quais deram cientificidade a este estudo; foi feito também o uso de instrumentos metodológicos a partir de fontes primárias e secundárias, tais como: livros, artigos encontrados na internet, visitas em bibliotecas, escola e etc.

Este trabalho, trata-se, além desta introdução, do capítulo 2 que faz menção à Educação Física e legislação, Capítulo 3 que versa sobre A Prática da Educação

Física e seus benefícios no Processo de Ensino-Aprendizagem e também do capítulo 4 que traz sugestões de atividades de Educação Física baseada em autores e por fim as considerações finais.

Enfim, diante do exposto, espera-se que este artigo ajude os profissionais da educação a desenvolverem sua prática pedagógica de Educação Física com mais flexibilidade e argumentação e que muitos trabalhos com esses temas venham a surgir na academia, contribuindo assim com o processo de aprendizagem e desenvolvimento das crianças.

2 MATERIAIS E MÉTODOS

Este estudo se concentrou em uma pesquisa exploratória, descritiva, de características qualitativas, centrada em uma observação participante e em uma análise de conteúdo. Sobre a pesquisa exploratória, GIL (2002, p.42), afirma que ela “têm como objetivo proporcionar maior familiaridade com o problema, com vistas a torná-lo mais explícito ou a constituir hipóteses. Pode-se dizer que estas pesquisas têm como objetivo principal o aprimoramento de ideias ou a descoberta de intuições”.

Para o levantamento dos dados a pesquisa, a mesma ocorreu a partir de um estudo de caso, através de uma observação participante, com alunos da Educação Infantil. Durante a pesquisa foram aplicadas e acompanhadas as aulas na Educação Infantil, na escola Jardim de Infância Inácio Martins. A escolha da escola se deu, pelo fato, de que a mesma vem contribuindo, significativamente, no processo intelectual das crianças, sendo um fator determinante no desenvolvimento da comunidade, onde a Educação Infantil no município de Perimirim, a escola “Inácio Martins” tem apresentado bons resultados no processo de alfabetização das crianças, mesmo com as condições mínimas que são ofertadas aos profissionais. Realizou-se este estudo num período de quatro semanas, com a participação direta da pesquisadora, coletando e analisando as respectivas evoluções das crianças da turma do infantil II,

A turma foi escolhida, pelo fato de que ao final da educação infantil, objetiva-se que seus educandos tenham aprendido o básico, a fim de dar continuidade à sua formação, de acordo com as habilidades de cada campo de experiência. GIL (2002, p.54) sobre o estudo de caso diz “Consiste no estudo profundo e exaustivo de um ou poucos objetos, de maneira que permita seu amplo e detalhado conhecimento, tarefa praticamente impossível mediante outros delineamentos já considerados”.

Para a análise dos dados, o estudo se concentrou em uma pesquisa de

característica qualitativa, pois, segundo Chizzotti (1998) este tipo de estudo parte da relação dinâmica entre o mundo real e o sujeito, sendo indissociável entre o mundo objetivo e a subjetividade. Baseando-se no método de análise de conteúdo, onde todos os momentos e acontecimentos, imprimiram símbolos e signos, lidos e interpretados pela autora.

3 EDUCAÇÃO FÍSICA BREVE HISTÓRICO E LEGISLAÇÃO

3.1 Educação Física: um breve histórico

De acordo com (Magalhães Kobal e Godoi, 2007, p.46), a implantação da Educação Física se deu no período Vargas a partir de 1930, e permanece como referência até os dias atuais. Os autores supracitados afirmam que sua influência perpassou primeiramente pelo Sistema político brasileiro como uma característica permeada por fatores internacionais “onde exercia o papel de formar o cidadão forte, com saúde e moralidade cívica, integrado à nação, e o poderio militar se sobressaía como forma de nacionalismo. ”

Nesse período, a Educação Física Escolar preocupou-se com a saúde e a higiene dos escolares, levando à sua concepção biológica, fazendo com que o aluno despertasse para o sentido de saúde, através da criação de hábitos higiênicos, do convívio com a água e exercícios ao ar livre, servindo dessa forma, aos objetivos de grupos interessados em sua implantação. (MOREIRA et al, 2004, apud MAGALHÃES, KOBAL E GODOI, 2007, p.46).

Logo, os autores versam em sua teoria a Educação Física sendo enfatizada do ponto de vista esportivo, pois sabe-se que em suas multiplicidades de funções e representações, a mesma está diretamente ligada ao esporte, tanto do ponto de vista profissional, mas também disciplinar e psicomotor, pois é um dos mais importantes campos hoje a ser estudado e está baseado na psicomotricidade dentro do campo da neurociência, essa fase vista na Educação Física como esporte, deu-se no período de (1946 a 1968). “Nessa época, a disciplina foi incluída como obrigatória para os cursos de primário ao médio até os 18 anos de idade, determinada pela LDB promulgada em 1971”.

Como afirma BETTI (1991), em 1971, pela LDB 5.692/71, a Educação Física recebe nova regulamentação, segundo a qual a “Educação Física, Desportiva e Recreativa” deve integrar como atividade escolar, todos os graus de escolaridade oficial, sendo entendida como atividade, que por seus meios, processos e técnicas deve desenvolver forças físicas, morais, cívicas, psíquicas e sociais do aluno. (MAGALHÃES, KOBAL E GODOI, 2007, p.46).

Segundo Moreira *et al.* (2004) com o surgimento de uma nova concepção atrelada aos aspectos motor, cognitivo, afetivo, a Educação Física passa a ser estudada de maneira mais aprofundada. A educação da criança sempre está baseada em sua estrutura psicomotora na sala de aula. Não se pode desenvolver uma prática pedagógica pautada no comodismo, a criança precisa movimentar-se, quando se trabalha percepção, lateralidade, articulação, conceitos matemáticos práticos, noções de espaço etc. Literalmente a Educação Física se faz presente na sala de aula.

É característica do ensino infantil a prática pedagógica pautada em brincadeiras lúdicas com objetivos de aprendizagem. Nesse contexto, a criança pula, salta, faz movimentos que traduzem confiança, respeito, consegue identificar através de um pulo o que está dentro e o que está fora, o alto e o baixo, aprende a não machucar o colega em suas brincadeiras, dentre outras aprendizagens que vão adquirindo e levando para a sua prática diária, sendo assim:

O professor de Educação Física Escolar parece ainda enfatizar o conteúdo procedimental acima do conceitual e do atitudinal, independente do nível escolar em que esteja sendo ministrada a aula, embora reconheçamos que para cada idade e fase de desenvolvimento, deva sobressair um dos tipos de conteúdo, isto é: na Educação Infantil acentua-se o procedimental, com menor ênfase para o conceitual; já no Ensino fundamental deve ocorrer maior ênfase no conceitual; e no ensino médio, o conteúdo atitudinal deverá sobressair-se sobre o procedimental e o conceitual, salientando que um conteúdo nunca é aplicado sozinho, somente com maior ou menor ênfase, mas sempre juntos (FREIRE, SORIANO, DE SANTO, 1998, *apud* MAGALHÃES *et al.*, 2007, p.27).

Sabe-se que aplicação da Educação Física na sala de aula não é nada fácil ainda em nossos dias. Todavia, faz-se necessário, visto que muitos não compreendem a forma lúdica de se aplicar a mesma. As vezes criticam os profissionais pela sua prática inovadora, pois acostumaram-se com uma educação tradicional e acomodada, onde para estes a criança deve estar ali estatizada, mas isso não é fazer educação a partir da fomentação de uma educação crítica e reflexiva.

3.1.1 Educação Física e suas abordagens

De acordo com os estudiosos, a educação sempre sofreu inúmeras críticas, e, desta forma a Educação Física é um componente curricular que sempre enfrentou tais problemas, nas décadas de 70 e 80, autores como Carmo (1982), Medina (1983), entre outros, relataram que esse problema se dava pela “falta de identidade” da disciplina. Tais abordagens, tem a função de legitimar a nossa disciplina no ambiente escolar, apresentando sua proposta pedagógica, auxiliando o professor no planejamento de suas aulas, contribuindo assim, para o enriquecimento do processo de ensino-aprendizagem, destacamos assim algumas delas:

Abordagem ensino aberto: onde denota a participação dos alunos nas decisões das aulas, estabelecendo uma relação entre o professor e aluno;

Construtivista-Interacionista: o seu principal representante é o professor João Batista Freire, esta abordagem foi determinante nas ideias construtivista da disciplina e seu objetivo principal é a construção do conhecimento a partir da interação do sujeito com o mundo;

Crítico-Superadora: foi idealizada pelo coletivo de autores (1992), objetivando possibilitar aos alunos uma vivência sistematizada, desencadeando uma postura crítica, desenvolvendo a sua autonomia;

Desenvolvimentista: os seus objetivos se fundamenta no desenvolvimento motor nas habilidades básicas como: andar, correr, saltar e etc. No Brasil, os seus representantes principais é Tani, Manoel, Kokubun e Proença. Sendo que Gallahue e J. Connolly, foram os fundamentais na sua estruturação;

Psicomotricista: sendo influenciada pelo francês Jean Le Bouch, o seu principal objetivo é possibilitar a aprendizagem por meio dos movimentos espontâneos das crianças, desenvolvendo a sua imagem corporal, trabalhando dessa forma a sua personalidade;

Crítico emancipatório: tendo como idealizador o professor Eleonor Kunz, em sua obra “Educação Física ensino e mudanças”, onde diz que o movimento humano é interpretado como sendo um diálogo entre o ser humano e o mundo.

3.2 Educação Infantil no Brasil

Falar da Educação infantil é algo bastante prazeroso, pois constitui-se a primeira etapa da Educação Básica, onde as crianças tem seu primeiro contato com o mundo real fora do convívio familiar, e que necessariamente esse ambiente precisa está

preparado em todos os aspectos para receber os pequenos, lembrando que ali constrói-se a base, ou seja, o alicerce, um novo momento que se inicia na vida da criança onde a mesma passa a ampliar o seu entendimento de mundo. De acordo com (Kuhlmann Jr, 2000 p.14), “Na quarta última parte dos anos 1900, a educação infantil brasileira viveu intensas transformações.”

Sabe-se que durante o regime militar, houveram vários prejuízos quando se fala em educação, foram intensos momentos de lutas, mortes, censuras, perseguições dentre outras situações que permitiram com que a educação tivesse um reflexo negativo, mas, uma luz surgiu para a educação brasileira com a consolidação da Lei Magna de 1988. A supracitada Lei menciona ao que refere-se a Educação Infantil:

Art. 208. “O dever do Estado com a educação será efetivado mediante a garantia de: IV - educação infantil, em creche e pré-escola, às crianças até 5 (cinco) anos de idade;(Redação dada pela Emenda Constitucional nº 53, de 2006)” (BRASIL, 2006)

Ao que concerne à organização da educação infantil a LDB, em seu Art. 31, trata: “A educação infantil será organizada de acordo com as seguintes regras comuns: (Redação dada pela Lei nº 12.796, de 2013)” BRASIL, 1996):

I - avaliação mediante acompanhamento e registro do desenvolvimento das crianças, sem o objetivo de promoção, mesmo para o acesso ao ensino fundamental; (Incluído pela Lei nº 12.796, de 2013); II - carga horária mínima anual de 800 (oitocentas) horas, distribuída por um mínimo de 200 (duzentos) dias de trabalho educacional;(Incluído pela Lei nº 12.796, de 2013); III - atendimento à criança de, no mínimo, 4 (quatro) horas diárias para o turno parcial e de 7 (sete) horas para a jornada integral;(Incluído pela Lei nº 12.796, de 2013)IV - controle de frequência pela instituição de educação pré-escolar, exigida a frequência mínima de 60% (sessenta por cento) do total de horas; (Incluído pela Lei nº 12.796, de 2013);V - expedição de documentação que permita atestar os processos de desenvolvimento e aprendizagem da criança. (Incluído pela Lei nº 12.796, de 2013).

Sabe-se que a inclusão da Educação Infantil, como etapa da educação básica pode ser considerada um grande marco de valorização, ampliando a atenção à educação da primeira infância. Dessa forma, a Educação Física exerce um papel importante na educação infantil, podendo ser um meio utilizado de maneira lúdica e recreativa, possibilitando às crianças a construção do conhecimento, vivências e diversas experiências. Sendo por meio das suas experiências, que elas conseguem descobrir seus limites, valorizando o seu corpo, compreendendo dessa forma a origem de cada movimento.

Existe uma grande discussão sobre a necessidade do profissional de

Educação Física na Educação Infantil, e nota-se que o mesmo nem sempre está presente, contudo, é fundamental a sua presença de maneira efetiva nesta modalidade de ensino. Sabe-se ainda que a Educação Infantil engloba os anos primordiais no desenvolvimento cognitivo e que as crianças nessa fase, consegue aprimorar suas habilidades de diversas formas. De acordo com Gallahue e Donnelly(2008) é durante tal período, que as crianças conseguem desenvolver as funções cognitivas, concluindo assim, seu pensamento lógico e sua formulação de tais conceitos. O processo de desenvolvimento humano de acordo com Piaget, o indivíduo se desenvolve através de 4 estágios:

Sensório- motor, que compreende as crianças com idade de 0 a 2 anos, sendo neste estágio que a criança consegue evoluir de uma forma reflexa até conseguir diferenciar o mundo exterior em relação a si própria.

O pré- operatório, que compreende as crianças de 2 a 7 anos, tem como característica o surgimento da linguagem oral, que permite às crianças internalizar algumas ações, a utilizar esquemas representativos de sua realidade. Sendo este, o que mais atende à Educação Infantil. Já o período das operações concretas correspondente entre os 7 a 11 anos de idade, caracteriza-se pelo pensamento de que a criança já possui um tipo de organização capaz de assimilar de maneira rica e integrada, conforme à realidade a qual estar inserida. Já o estágio das Operações Formais, é correspondente aos indivíduos a partir dos 11 nos em diante, onde o adolescente consegue ajustar-se à sua realidade, sendo capaz de saber lidar com o mundo e suas diversas possibilidades.

3.3 Educação Física e Legislação

De acordo com a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional- LDBN (9394/96), a Educação Básica divide-se na seguinte estrutura: Ensino Infantil a qual é a base para todo o processo de formação de um cidadão, Ensino Fundamental que compreende anos iniciais e anos finais e Ensino Médio, formando assim, a Educação Básica.

A LDB (9394/96) ressalta em seu Cap. II, seção I, art.25: “ § 3º A educação física, integrada à proposta pedagógica da escola, é componente curricular obrigatório da educação básica, [...]”. Neste sentido, a Educação Física deve ser trabalhada a partir do ensino Infantil, pois este é o primeiro nível da educação básica e, por conseguinte uma das fases mais importantes para a vida estudantil de uma criança.

Ao que concerne a LDB, Art. 29. A educação infantil, primeira etapa da educação básica, tem como finalidade o desenvolvimento integral da criança de até 5 (cinco) anos, em seus aspectos físico, psicológico, intelectual e social,

complementando a ação da família e da comunidade (BRASIL, 2022, p.).

De acordo com Ferreira (2000, apud Metzinez, 2012, p.02) “a Educação Física, na lei atual, está integrada a proposta pedagógica da escola, podendo ser oferecida no mesmo horário das demais disciplinas ou separadamente.”

O Referencial Curricular para a Educação Infantil (RCNEI), proporciona como principal finalidade o auxílio aos profissionais de educação a realização de suas atividades educativas priorizando alunos de 0 a 6 anos de idade, este documento está alinhado aos Parâmetros Curriculares Nacionais (PCNs), elaborados pelo Ministério da Educação (MEC).

O RCNEI é dividido em três documentos, sendo que no terceiro volume, intitulado Conhecimento de Mundo, é organizado com seis objetos do conhecimento: Movimento, Música, Artes Visuais, Linguagem Oral e escrita, Natureza e Sociedade e, Matemática, com intuito de orientar o trabalho para que o aluno desenvolva diferentes linguagens.

Dessa forma, o trabalho com movimento na Educação Infantil deve contemplar a multiplicidade das funções e manifestações do ato motor, propiciando um amplo desenvolvimento dos aspectos específicos da motricidade infantil, abrangendo atividades voltadas para a ampliação da cultura corporal de cada criança, bem como, a reflexão acerca das posturas corporais presentes nas atividades cotidianas (BRASIL, 1998, apud MATZINER, 2012, p.03)

De acordo com o (RCNEI), os conteúdos a serem desenvolvidos na educação infantil, a partir da Educação Física foram contemplados em dois blocos bastante significativos: expressividade, tratada como “expressividade subjetiva do movimento”, de acordo com a autora essa temática deve fazer parte do dia a dia da criança na sala de aula. Equilíbrio e coordenação, faz parte do segundo bloco e envolve os jogos e brincadeiras levando as crianças a desenvolver sua motricidade, a agir com disciplina e valor ao próximo. Sabe-se que a motricidade é uma das abordagens da Educação Física, acredita-se que esta seja uma das mais utilizada no ensino infantil, pois ela garante o desenvolvimento da criança. Sendo através do movimento do corpo, de suas percepções e sensações que a criança consegue moldar a si próprio, ajudando no processo de aprendizagem das crianças.

A BNCC, Base Nacional Comum Curricular, a qual se desenvolve a partir de cinco campos de experiência será também relatada no decorrer deste trabalho, juntamente com o Documento Curricular do Território Maranhense (DCTM) identificando o campo que está direcionado ao processo de ensino-aprendizagem da Educação Física; no Ensino Infantil.

De acordo com a Base Nacional Comum Curricular (BNCC), a Educação Física no Ensino Infantil fundamenta-se no campo de Experiência: CORPO, GESTOS E MOVIMENTOS, no qual a criança explora dentre os outros direitos de aprendizagem, o direito de BRINCAR, direito visivelmente aplicado neste campo.

Com o corpo (por meio dos sentidos, gestos, movimentos impulsivos ou intencionais, coordenados ou espontâneos), as crianças, desde cedo, exploram o mundo, o espaço e os objetos do seu entorno, estabelecem relações, expressam-se, brincam e produzem conhecimentos sobre si, sobre o outro, sobre o universo social e cultural, tornando-se, progressivamente, conscientes dessa corporeidade. Por meio das diferentes linguagens, como a música, a dança, o teatro, as brincadeiras de faz de conta, elas se comunicam e se expressam no entrelaçamento entre corpo, emoção e linguagem. As crianças conhecem e reconhecem as sensações e funções de seu corpo e, com seus gestos e movimentos, identificam suas potencialidades e seus limites, desenvolvendo, ao mesmo tempo, a consciência sobre o que é seguro e o que pode ser um risco à sua integridade física. (BRASIL, 40-41)

Nesta perspectiva a Educação Física faz parte da vivência diária da criança na escola e constitui-se um dos mais importantes componentes do currículo escolar, agregando consigo outras diferentes linguagens. Dentre estas linguagens destacam-se a dança, a música e o teatro, onde os movimentos disciplinados são necessários para a execução das atividades. Com o desenvolvimento dessas práticas, a criança adquire coordenação motora, aprende a respeitar o direito do outro, os limites, desenvolve consciência sobre o movimento permitido ou não, no decorrer de cada atividade.

A BNCC, deixa em evidência os objetivos de aprendizagem e desenvolvimento, divididos por faixa etária: Bebês (zero a 1 ano e 6 meses); Crianças bem pequenas (1 ano e 7 meses a 3 anos e 11 meses); Crianças pequenas (4 anos a 5 anos e 11 meses).

Esses objetivos de aprendizagem e desenvolvimento vem bem estruturados, contendo códigos e habilidades referente a cada um, segue alguns objetivos de acordo com cada etapa supracitada para uma melhor compreensão:

(EI01CG01) Movimentar as partes do corpo para exprimir corporalmente emoções, necessidades e desejos;

(EI02CG01) Apropriar-se de gestos e movimentos de sua cultura no cuidado de si e nos jogos e brincadeiras;

(EI03CG01) Criar com o corpo formas diversificadas de expressão de sentimentos, sensações e emoções, tanto nas situações do cotidiano quanto em brincadeiras, dança, teatro, música. (BRASIL, 2018, p.47).

Cabe ressaltar que juntamente com a BNCC, fora criada o Documento Curricular do Território Maranhense (DCTM), o qual prioriza-se conteúdos relacionados a cultura local maranhense, promovendo neste sentido a diversidade. Neste documento encontra-se também objetivos de desenvolvimento comuns, contidos na BNCC, os dois documentos norteiam o fazer pedagógico da sala de aula trazendo sugestões de ensino-aprendizagem para a prática escolar.

Para a construção do Documento Curricular do Território Maranhense, foi realizada ampla mobilização das redes de ensino por meio de ação colaborativa entre a Secretaria da Educação do Estado do Maranhão (SEDUC-MA), a União Nacional dos Dirigentes Municipais de Educação do Maranhão (UNDIME-MA), a União Nacional dos Conselhos Municipais de Educação do Maranhão (UNCME-MA) e o Conselho Estadual de Educação do Maranhão (CEE-MA), em que profissionais da educação e da sociedade civil tiveram a oportunidade de apresentar valiosas contribuições ao documento por via de consultas públicas presenciais e plataforma on-line. (BRASIL, 2019, p.05)

Este Documento Curricular do Território Maranhense para a Educação Infantil foi elaborado a muitas mãos, de modo democrático e participativo, contando com a colaboração de profissionais da educação de todo o estado. (BRASIL, 2019, p.53).

Segundo o DCTM:

Os gestos e as mímicas faciais são meios utilizados pelas crianças para se comunicarem, se expressarem e interagirem com o apoio do corpo. Dessa forma, os primeiros sinais de aprendizagem na infância são evidenciados por meio do tato, do gesto, do movimento, do jogo, enfim, das construções elaboradas por elas. O movimento assume um importante papel para o desenvolvimento e a aprendizagem da criança. (BRASIL,2019, p.67)

4 A PRÁTICA DA EDUCAÇÃO FÍSICA E SEUS BENEFÍCIOS NO PROCESSO DE ENSINO-APRENDIZAGEM.

Diante de pesquisas já realizadas observou-se o quanto se faz necessário a prática da Educação Física na sala de aula, porém encontra-se problemáticas desastrosas, pelo fato de muitas pessoas não compreenderem o valor e os efeitos dessa disciplina e muitas vezes ela se vê engolida, quando se trata de desenvolvê-la de maneira criativa no contexto da educação escolar. Para muitos a Educação física é priorizada apenas do ponto de vista social, cultural e esportivo, pois negam a sua função e seus efeitos no aspecto educacional por não compreenderem a sua extensa lista de significados positivos que a mesma traz para a vida de uma criança.

Neste sentido, Freire (p. 41 e 42, 1996), diz:

Uma das tarefas mais importantes da prática educativo-crítica é propiciar as condições em que os educandos em suas relações uns com os outros e todos com o professor ou a professora ensaiam a experiência profunda de assumir-se. Assumir-se como ser social e histórico como ser pensante, comunicante, transformador [...]. No fundo, passa despercebido a nós que foi aprendendo socialmente que mulheres e homens, historicamente, descobriram que é possível ensinar.

De acordo com De Marco (1995, p.77) “a Educação Física como sendo um espaço educativo privilegiado para promover as relações interpessoais, a autoestima e a autoconfiança valorizando-se aquilo que cada indivíduo é capaz de fazer em função de suas possibilidades e limitações pessoais”.

Nesta perspectiva, nota-se que a Educação Física é de fundamental relevância, pois promove relações saudáveis, deixa em evidência a empatia, os envolvidos passam a adaptar-se e a compreender um ao outro respeitando e superando limitações visíveis e não visíveis. Sabe-se que a execução de uma atividade física varia de indivíduo para indivíduo, cada um emite dentro do processo aquilo que lhe é possível, e ainda que parece pouco, para quem se esforçou se torna muito, cabe ao profissional respeitar a turma e avaliar com ela a partir de valores heterogêneos, cada um possui uma capacidade própria e um tempo determinado para cada situação.

O principal papel do professor, através de suas propostas, é o de criar condições aos alunos para tornarem-se independentes, participativos e com autonomia de pensamento e ação. Assim, poderá se pensar numa Educação Física comprometida com a formação integral do indivíduo. Dessa forma, pode-se enfatizar o papel relevante que a Educação Física tem no processo educativo. O que, na verdade, ameaça a existência desta disciplina nas Escolas é a sua falta de identidade. Ela sofre consequências por não ter seu corpo teórico próprio, isso é, a informação acumulada é vasta e extremamente desintegrada por tratar-se de uma área multidisciplinar (PICCOLO, p.13, 1993).

Como frisa o autor, sob o professor fica a responsabilidade de criar condições adequadas para que o estudante se desenvolva em seus diversos aspectos, o desenvolvimento da autonomia é de extrema relevância na vida de uma criança, para que ela possa se tornar independente participando de maneira crítica das atividades escolares demonstrando autoconfiança nas atitudes e ações que executa, o profissional é quem colabora de maneira direta para que essas características positivas se desenvolvam na vida de um aprendiz.

4.1 Sugestões de Atividades para a Prática de Ensino da Educação Física na Educação Infantil.

De acordo com Gomez e Terán (2022) compreende-se que a coordenação motora é responsável por harmonizar as ações musculares deliberando ações tanto de movimento quanto em repouso respondendo a estímulos psicomotores, baseando-se na tomada da consciência do corpo e envolve a flexibilidade do seu controle.

As autoras em evidência apresentam em sua obra: “Dificuldades de aprendizagem: detecção e estratégias de ajuda” alguns exercícios para desenvolvimento da coordenação dinâmica global, (Gomez e Terán, p.229, 2022).

Exercícios de Coordenação dinâmica geral e equilíbrio:

A caminhada é a forma habitual que se utiliza para nos deslocar. Ao exercitar esse movimento com as crianças deve-se trabalhar sobre os seguintes pontos, segundo (Gomez e Terán, p.229, 2022).

____retidão do tronco e equilíbrio global do corpo;
____eliminação dos movimentos supérfluos dos braços, tronco e cabeça

- ___manter os braços em determinada posição
- ___variação na direção: pra frente, pra trás, lateralmente
- ___variações de percursos.
- ___Ao trabalhar a caminhada é recomendado utilizar uma linha feita com fita adesiva no chão da sala de aula. Onde a criança execute os seguintes exercícios:
- ___Andar pra frente apoiando a planta do pé e o calcanhar firmemente sobre a linha;
- ___Andar pra trás: num primeiro momento é permitido virar a cabeça para olhar para trás. Em seguida deve-se tentar que o faça sem olhar para trás;
- ___Andar de lado;
- ___Andar e balançar sobre a linha
- Engatinhar e arrastar-se ajudam a conseguir um maior controle do corpo dos movimentos:
- ___deitada no chão, a criança apoia-se sobre a barriga e sobre os cotovelos para avançar;
- ___arrastar-se de costas, empurrando o chão com os pés
- ___engatinhar avançando com o pé e a mão do mesmo lado, e com o pé e a mão do lado oposto.

No que diz respeito ao equilíbrio estático e dinâmico, é primordial que a criança aprenda a guardar ou manter o equilíbrio em repouso ou em movimento. Sobre tal movimento (Gomez e Terán, p.229, 2022) diz:

Equilíbrio estático

Coloca-se a criança na posição lateral com relação a um ponto que funcione como apoio; podendo ser uma cadeira (por exemplo) executando os seguintes exercícios:

- Equilibra-se sobre as pontas dos pés;*
- Equilíbrio sobre um pé só, em seguida esticar a outra perna para frente, para o lado e para trás;*
- Equilíbrio mantendo os pés um em frente ao outro, ou seja, o calcanhar do pé direito em frente à ponta do esquerdo. Em seguida, pode-se para a criança para que ela flexione ligeiramente os joelhos e tente manter-se nessa posição por algum tempo; Trabalhar o equilíbrio introduzindo mudanças na postura normal do corpo:*
- ___Flexionar o tronco pra frente com os braços esticados também pra frente e uma perna esticada pra trás. Posteriormente uma vez tendo conseguido o controle da posição, colocar diferentes objetos em semicírculo ao redor da criança e pedir a ela que os alcance.*
- ___Pedir a criança que se coloque na posição contrária a anterior, ou seja, com o tronco e braço estendido pra trás e uma perna levantada pra frente.*
- ___Pedir à criança que flexione o corpo para um lado com os braços desse lado esticado e a perna contrária esticada para o outro lado.*
- Já para desenvolver o equilíbrio dinâmico, embora todos os exercícios mencionados anteriormente já ajudam a exercitar o equilíbrio dinâmico. Para exercitar de maneira mais eficaz utilizaremos o pular corda. Sendo uma brincadeira muito divertida e que a maioria das crianças se entretém. A seguir, citaremos algumas variações com uma dificuldade crescente.*
- ___Inicia-se com movimentos suave de balanço da direita para a esquerda, sendo lentos e amplos. Tendo algumas variações como pular de um pé só ou acelerar um pouco o balanço;*
- ___Pode-se pedir que pule com outro colega e que entrem e saem alternadamente; Pode-se pedir a criança que gire pra direita, pra esquerda. Variando a velocidade do giro.*
- ___Pode-se pular em pé só, com os dois pés juntos, e etc.*

5 ESTUDO DE CASO: “JARDIM DE INFÂNCIA INÁCIO MARTINS”.

5.1 Breve histórico do Jardim de Infância “Inácio Martins”

O Jardim de Infância Inácio Martins, localiza-se na Avenida Olegário Amorim no Povoado Juçaral, a uma distância de 4 km do centro do Município de Peri-Mirim-MA. Primeiramente foi construída de taipa e servia somente de Associação dos Moradores do povoado, na então gestão do Prefeito Dr. Vilásio Pereira (1993 – 1996). Passou por uma reforma feita pelo vereador Afonso Pereira Lopes ainda nessa gestão, a qual foi construída de alvenaria passando também a funcionar ali uma pequena escola.

A primeira professora e responsável pela escola foi a senhora Maria Amélia dos Santos Lopes que ensinava na época a Carta do ABC. Em 1997, na gestão do Prefeito Benedito de Jesus Costa Serrão, a Senhora Maria Amélia, conhecida carinhosamente como Dona Milu, passou a ser a Diretora da escola, contando também com outros professores como Noradin de Jesus Melo, Aldilene Soares Gomes, Eliane Cardoso de Carvalho, Gracirôse Martins, Maria do Livramento de Nascimento, Rosiléia Melo Reis, Adelita Alves Amorim entre outros.

A escola recebeu esse nome, porque todas as terras do povoado pertenciam a família Martins e o terreno foi doado pelo Sr. Egídio Martins e a Sr^a Luzia Martins Amorim que colocou o nome da Associação em homenagem a seu irmão Inácio Martins. O vereador Afonso Pereira Lopes contribuiu ainda com alguns reparos na escola, como lajota e construção de uma pequena cantina.

Somente no ano de 2010, na gestão do Prefeito Afonso Pereira Lopes foi comprado um terreno próximo a antiga escola, construída assim o prédio próprio, funcionando atualmente com o nome de Jardim de Infância Inácio Martins e sua estrutura física apresenta 1 sala de aula, 1 diretoria, 1 cozinha, 2 banheiros, 1 pequeno corredor que serve de sala de aula.

O Jardim de Infância Inácio Martins funciona pela manhã das 7:15h às 11:15h, com a turminha do grupo 02, com crianças de 4 anos, da professora Adelita Alves Amorim e a tarde das 13:15 h às 17:15 h. Possui um quantitativo de 32 alunos, sendo distribuídos: 13 no maternal, 09 no Infantil I e 10 no Infantil II. São crianças oriundas de famílias de baixa renda, que tiram seus sustentos da pesca, agricultura ou atividades de comércio. As turmas do grupo 01 de crianças de 03 anos está sob o comando da professora Rosiléia Melo Reis e do grupo 03 crianças de 05 anos sob a regência da professora Liliene da Glória Costa Ferreira, e a Professora Denilce Gomes Lopes, que trabalha com todos os alunos, nas respectivas folgas dos professores, contando ainda com seu profissional administrativo Darleide Amorim Lopes e 03 AOSDs, Benedito Martins Melo, Maria das Neves Costa e Maria Domingas Martins.

Tendo como gestora a senhora Josiane Pereira Pinheiro, Supervisora a Professora Alda Regina Ribeiro Corrêa.

Quanto à educação, esta escola tem a missão de compartilhar o conhecimento e estimar o educando a permanecer desenvolvendo consciência crítica, de forma que seja capaz de analisar a realidade, a fim de procurar novas formas de subsistência, de respeito ao meio ambiente, em busca de uma vida saudável e de uma ecologia autossustentável, em centros urbanos ou rurais. A escola é muito importante para a comunidade, que tem nela uma imagem de escola responsável e comprometida em oferecer um ensino de qualidade. Esta instituição procura sempre trabalhar valores de solidariedade, respeito, cooperação, ensino de qualidade e formação de cidadãos críticos, capazes de exercer sua cidadania. Mesmo sendo um trabalho realizado para crianças bem pequenas, não se pode perder de vista a formação integral do aluno.

5.2 Atividades práticas de Educação física realizada com alunos do Infantil II do J, de I. “Inácio Martins”

Durante um período de 4 semanas, trabalhamos com as crianças do Jardim Inácio Martins, na turma do Infantil II que possui 10 alunos sob a supervisão e ajuda da professora especialista Liliene da Glória Costa Ferreira. A turma foi escolhida, pelo fato de que ao final da educação infantil, objetiva-se que seus educandos tenham aprendido o básico, a fim de dar continuidade à sua formação, de acordo com as habilidades de cada campo de experiência. Na ocasião desenvolvemos quatro atividades que serão descritas ao longo do subcapítulo.

Trabalhamos com a atividade “A caminhada”, com algumas variações. A escolha desta atividade se deu, pelo fato de que o padrão fundamental do caminhar é considerado um marco importante no desenvolvimento motor das crianças. Iniciamos a atividade fazendo as marcações com fita adesiva e cordas, o espaço utilizado foram de 3 metros de distância, o percurso foi traçado de diferentes formas, ora em linha reta, ora em zigue-zague. Onde utilizamos circuitos com bambolês e cadeiras, fazendo com que as crianças desenvolvesse suas habilidades motoras, o seu controle de força ao se arrastar-se pelo chão e etc. A Figura 1 apresenta a atividade desenvolvida.

Figura 1 - Percurso com corda e em zigue-zague



Fonte: autoria própria

Enquanto os alunos faziam o percurso, observamos a postura, o balanceio dos braços para que pudéssemos fazer a correção dos movimentos. Trabalhamos ainda a lateralidade com os alunos, pois observamos que possuíam dificuldades em compreender comandos como para frente, para trás, para os lados (direita e esquerda).

Outra atividade realizada foi a brincadeira “Siga a seta”. Nessa brincadeira o objetivo é que a criança salte de um círculo para o outro, sendo necessário que siga as instruções da seta, explorando o seu controle da força, seu equilíbrio, o planejamento motor, a lateralização e orientação espacial, além da coordenação global do corpo. A Figura 2 mostra a formatação da atividade.

Figura 2 - Atividade Siga a Seta



Fonte: autoria própria

Para trabalhar o equilíbrio estático, utilizamos a brincadeira “Saltanúmero”, como apresenta a Figura 3. Durante a atividade trabalha-se o corpo, o movimento e a aprendizagem, ela se dá da seguinte forma: São necessárias algumas folhas de E.V.A colorido, podendo ser utilizado as formas geométricas (quadrado, retângulo e círculo) onde os alunos também aprenderão a noção de quantidade, de cores, de sequências e reconhecimento das figuras geométricas. Vale ressaltar que durante esta atividade, trabalha-se ainda o campo de experiência Traços, sons, cores e formas.

Figura 3 - Atividade Saltanúmero



Fonte: autoria própria

Trabalhamos ainda a “Música na sala de aula”, que segundo alguns autores como Snyders (1992) a educação musical nada mais é, que um fator motivador que leva as crianças a aprenderem, sendo necessário ser trabalhado com eficiência e eficácia, pois a sua qualidade no ensino, desencadeia o bom desenvolvimento em diversas disciplinas. Desenvolvendo ainda melhorias na socialização, no raciocínio, na atenção, na criatividade e etc. Sendo dessa forma, um poderoso recurso para o desenvolvimento das crianças, acreditamos que é de

fundamental importância e que não poderia ficar de fora de nossas atividades. Pois possibilita às nossas crianças um meio poderoso de comunicação e expressão, durante a realização de nossas atividades trabalhou-se o esquema corporal, com a música “zumbalabumba” do cantor Marcelo Saraiva, onde na ocasião os meninos faziam movimentos indicando os membros inferiores, superiores e precisava estalar os dedos, no momento da execução dessa atividade, houve uma significativa mudança no comportamento das crianças, no momento muitos deles, não sabiam estalar os dedos e foi impressionante o quanto eles se dedicaram a praticar, até conseguirem realizar tal procedimento.

Figura 4 - Atividades com músicas



Fonte: autoria própria

5.2.2 Resultados

Durante toda a realização das atividades tivemos a participação de toda a turma, composta por 2 meninos e 8 meninas. Cronometrávamos o tempo de cada um. Observamos que nas atividades realizadas sobre a caminhada e algumas variações como: eliminação dos movimentos supérfluos, as meninas apresentaram menos dificuldade na sua execução, uma outra observação se deu na retidão do tronco. As meninas apresentaram, uma melhor performance na execução das atividades.

Na brincadeira do Siga a seta, os meninos tiveram algumas vantagens,

como: o controle de força, o equilíbrio. Enquanto que as meninas relataram cansaço.

Lembrando que nessa brincadeira medimos a sala de aula, e ela possui 8 metros de largura com 8 metros de comprimento e utilizamos apenas 3 metros deste espaço.

Já na brincadeira Saltanúmero, percebemos que tanto meninos e meninas conseguiram se desenvolver muito bem. Reconheceram as cores, as figuras geométricas, todas conseguiram realizar os movimentos e desempenharam sua noção de espaço e lateralidade apresentando menos dificuldades, lembrando que as nas brincadeiras para alcançar os objetivos as crianças praticavam mais de uma vez, a mesma atividade. Sabendo que a prática aperfeiçoa a habilidade.

Na atividade de Música utilizamos círculos com bambolês, onde trabalhamos a música “Dentro/ Fora”. Para trabalhar as noção de alto/baixo trabalhamos uma música “disco voador”, para realização da mesma, foi necessário um bambolê amarrado com algumas pedaços de tnt onde cada criança segurava a ponta do tnt e ouvia a música realizando movimentos conforme a letra da música. Durante tais atividades o objetivo era trabalhar a atenção, estimular as habilidades motoras das crianças, noção espacial. Realizamos ainda pinturas coletivas com a música “Aquarela”, músicas que trabalhavam os membros do corpo e os alunos obedeciam a todos os comandos. Na brincadeira ritmando com as colheres, o objetivo foi acompanhar a música “Sambalelê”, realizando uma sequência rítmica. Levamos ainda alguns instrumentos musicais como meia lua, ganzá e o pandeiro, na ocasião apresentamos os instrumentos às crianças ensinando-os a como tocá-los.

Todo esse processo de descobertas, acreditamos ter sido essencial na aprendizagem e desenvolvimentos de todas as crianças envolvidas nesse contexto, acreditamos ainda que a Educação Física na Educação Infantil é primordial para que a aprendizagem dos alunos ocorra de forma eficiente e eficaz, fazendo com que nossas crianças possam desenvolver a sua psicomotricidade.

6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este trabalho científico, constituiu-se a partir de pesquisas relacionadas a Prática da Educação Física no Ensino Infantil, neste sentido fez-se inferência a textos e artigos de autores consolidados na área a partir de teorias sobre as leis que regem o ensino da Educação Física nas escolas, enfatizou de maneira bastante objetiva a importância da prática educativa da Educação Física que muitas vezes deixa de ser praticada no contexto escolar, por ser desvalorizada. Diante de situações como essa, mostrou-se a partir desta redação o quanto é importante a execução do Ensino de Educação Física no fazer pedagógico enfatizando seus benefícios para a vida de uma criança.

Ao longo desta pesquisa realizou-se um estudo de caso obtendo como campo empírico o Jardim de Infância Inácio Martins, onde foram realizadas várias atividades práticas, foi perceptível o entusiasmo das crianças do grupo 3 (5 anos), que participaram das atividades com bastante empenho, houve interação, compreensão e valorização entre eles, demonstraram interesse pelas atividades e cada um realizou respeitando seu tempo e limite de si e do próximo, logo nota-se o quanto é prazeroso o ensino da Educação Física nas escolas.

Enfim, a realização deste trabalho foi de suma importância para percebermos o quanto se faz necessário a aplicação correta desse componente curricular na sala de aula, espera-se que mais estudos surjam com a finalidade de enriquecer essa temática e que esta pesquisa possa contribuir com professores de Educação Física e com instituições de ensino, para que estes possam valorizar mais ainda o ensino de Educação Física na grade curricular e principalmente sua desenvoltura no contexto educacional.

REFERÊNCIAS

BRASIL, Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, 9394/96. Disponível em:<http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l9394.htm>. Acesso em 16 mar. 2022.

BRASIL, Secretaria de Educação Fundamental. Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil. Brasília: MEC/SEF, 1998^a366.

BARNI, Mara J.; SCHNEIDER, Ernani J. **A Educação Física no Ensino Médio: relevante ou irrelevante?** Revista Leonardo Pó, Blumenau, v. 1, n.3, p. 15-20, 2003. Disponível em: <http://www.icpg.com.br/artigos/rev03-02.pdf>. Acesso em 25 de set. 2009.

DE MARCO, Ademir (org.). **Pensando a educação motora**. São Paulo: Papirus, 1995.

FREIRE, Paulo; NOGUEIRA, Adriano; MAZZA, Débora. **Na escola que fazemos-**: uma reflexão interdisciplinar em educação popular. 3. ed. Petrópolis: Vozes, 1996. 109 p.

FREIRE, E.S.; SORIANO, J.B.; DE SANTO, D. L. **O Conhecimento da Educação Física escolar**. In: I Congresso Latino-Americano e II Congresso Brasileiro de Educação Motora. Foz do Iguaçu, outubro, 1998.

GIL, Antônio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. - 4. ed. - São Paulo: Atlas, 2002.

MARANHÃO. Secretaria de Estado da Educação. 1ª edição. **Documento Curricular do Território Maranhense**. Educação Infantil e Ensino Fundamental. 2019.

MAGALHÃES, Joana S. KOBAL; Marília Corrêa; GODOY, **Regiane Peron de. Educação Física na Educação Infantil**: uma parceria educação física na educação infantil. Revista Mackenzie de Educação Física e Esporte; PUC Campinas Brasil, 2007. Disponível em https://www.mackenzie.br/fileadmin/OLD/47/Editora/REMEF/Remef_6.3/Artigo_04.pdf. Acesso em 16/04/2022.

MATZNER Andreia Cristina. **Leis e Documentos que regem a Educação Física escolar brasileira**: uma breve apresentação. Revista Hispeci & Lema On Line — ano III — n.3 — nov. 2012 — ISSN 1980-2536 unifafibe.com.br/hispecielemaonline — Centro Universitário UNIFAFIBE — Bebedouro-SP. 2012. Disponível em: <https://www.unifafibe.com.br/revistasonline/arquivos/hispecielemaonline/sumario/22/1022012204854.pdf>. Acesso em: 24 mai. 2022.

MOREIRA, W.W.; PORTO, E.T.R.; MARTINS, I.C.; SIMÕES, R. **Professor de Educação Física**: profissional da complexidade. In:FARIA Jr., A.G. Professor de Educação Física: ofícios da profissão. Faculdade de Ciências do Desporto e

de Educação Física da Universidade do Porto. Porto: Editores Eunice Lebre e Jorge Bento, 2004.

PICCOLO, Vilma L. Nista. **Educação física escolar: ser_____ou não ter?.** Campinas: Ed. Da UNICAMP, 1993. 136 p.

SORATO, Maurício; HUF, Tânia; MIRANDA, Simone de. **A importância da Educação Física Escolar.** Disponível em: <https://educere.bruc.com.br/cd2009/pdf/3484_2122.pdf>. Acesso em: 12 jun. 2022.

SNYDERS, George. **A escola pode ensinar as alegrias da música.** São Paulo: Cortez, 1992.

APENDICE A – DIÁRIO DE BORDO

DIÁRIO DE BORDO -

Neste diário de bordo, eu, Bibiana Soares Costa, discente do curso de Educação Física da Universidade Federal do Maranhão. Pretendo relatar o meu percurso ao longo de 4 semanas, no jardim de infância “Inácio Martins”, local escolhido, por esta pesquisadora, para realizar seu estudo de caso, onde pretende-se analisar a prática da Educação Física no processo de ensino-aprendizagem da educação infantil.

A nossa escola, fica localizada na Rua Olegário Amorim, no povoado Juçaral, na cidade de Peri- mirim. Funciona nos turnos matutino das 07:15 às 11:15; e no turno vespertino das 13:15 às 17:15. A nossa pesquisa, foi realizada na turma do infantil II, no turno vespertino com crianças do grupo 3 na faixa etária de 4 a 5 anos e 11 meses. Sob a supervisão da professora regente Liliene da Glória Costa Ferreira, licenciada nas seguintes áreas: Pedagogia (FAVIX), História (UEMA) e Música (UEMA) especialista em Docência da educação básica (faculdade Santa Fé) e no Ensino da História (Universidade Cândido Mendes).

A primeira semana de nosso encontro, ocorreu a partir do dia 01/06/2022, na ocasião a professora me apresentou à turma, explicando a eles que eu passaria algumas tardes com eles, fazendo algumas observações para enfim, realizar algumas atividades. Fui apresentada a gestora e aos funcionários da escola e também a alguns pais da turma. A nossa primeira semana serviu para

conhecer um pouco da turma, e para que eles se adaptassem com a minha presença. A professora, chegava no horário das 13h:10min. A turma é formada por 2 meninos e 8 meninas, crianças que gostam sempre de brincar, cantar e conversar. Observou-se de imediato que a turma era bem comunicativa e participativa, nota-se ainda que eles gostam de cooperar uns com outros, pois sempre ajudavam a professora regente a distribuir as atividades, sempre que necessitava de um recurso que ficava guardado na dispensa de imediato, um deles voluntariava-se a ir em busca.

Na semana seguinte, ajudava a professora nos momentos da acolhida, onde na ocasião cantávamos músicas como: “ Com as minhas mãos eu vou fazer”, onde se usava a imaginação das crianças na hora de obedecer aos comandos da música, uma música que ganhou o coração da criançada: “ O senhor tem muitos filhos” e outras cantadas pelo grupo Formiga balão. Durante a prática de nossas atividades, foi muito gratificante ver que todas as crianças gostavam e se esforçavam na realização das mesmas. Fizemos uso de alguns materiais adaptados como caixinha de madeirite, usamos também colheres de alumínio, alguns pedaços de madeira que eram cabide de guarda roupa, para trabalharmos ritmos, ripas para utilizar em atividades de caminhada, pedaços de tnt, para trabalhar as partes inferiores e superiores do nosso corpo.

Em todos os momentos da acolhida realizava-se atividade de alongamento, um momento que para a criançada, era de grande alegria e muita risada. A escola, demonstra ser bem organizada mesmo em meio à escassez de alguns recursos, como por exemplo, o professor para realizar quaisquer atividades de Educação física necessita levar seu material de casa, a criançada gostava muito de brincar com os bambolês que a pesquisadora levava para suas aulas, um material tão simples que custa em média R\$ 3,60. A escola, assim como tantas outras possui poucos recursos. Mas, a dedicação e compromisso de toda a equipe era algo presente no cotidiano da escola, desde as merendeiras, porteiros, professores e gestores. No turno vespertino funcionava duas turmas, a do maternal (grupo 1) com a regência da professora Rosileia Reis e infantil II (grupo 3) professora regente Liliene da Glória.

Nossas atividades práticas findaram no final do mês de Junho, onde trabalhamos a lateralização, a noção espacial, o equilíbrio, o planejamento motor, as atividades com música tinha como objetivo trabalhar a atenção, aprimorar a

comunicação, a maneira da criança se expressarem, o nosso objetivo também era que os alunos desenvolvessem atitudes de respeito, de solidariedade, de cooperação, disciplina. Quando se fala em disciplina, esta vem sendo uma difícil tarefa a ser desenvolvida nas crianças em sala de aula, pois, sabemos que muitos pais mimam as crianças nesta faixa etária da educação infantil, e isto tem sido um grande desafio para o profissional da educação infantil. Na turma, tínhamos uma aluna que tinha um comportamento relacionado a indisciplina, um exemplo era que a mesma sempre queria fazer as atividades primeiro sem nem ao menos ouvir como era a atividade. Tentamos amenizar esse problema através da música, obtendo assim, alguns bons resultados, para a pressa dela, sempre trabalhávamos a música: “ Devagarinho” para trabalhar o lento e o rápido, pode-se dizer que houve mudanças no comportamento da mesma.

Durante toda nossa pesquisa, tivemos experiências únicas e enriquecedoras, onde pode-se notar que um trabalho para que alcance os objetivos propostos é necessário que haja um bom planejamento, sendo fundamental traçar metas e objetivos para que se alcance um excelente resultado. A escola Inácio Martins, possui uma comunidade escolar altamente capacitada e comprometida com a educação das crianças da zona rural do município de Perimirim, onde vem desenvolvendo um trabalho repleto de bons frutos, onde notou-se também que a escola, trabalha em parceria com a família. Desenvolvendo assim, ações que trazem sempre a família a se envolver com as atividades da escola, onde são feitas reuniões bimestrais, uma outra observação da pesquisadora se deu, em notar que a escola desenvolve ações sociais, houve um caso em específico em que uma família precisava de ajuda e a professora da turma do infantil II se mobilizou juntamente com os demais funcionários para ajudá-los. Pode-se afirmar que este trabalho realizado nesta escola foi fundamental para o desenvolvimento profissional e também humano desta pesquisadora.